



*Off. do socio
A. Piza*

OBSERVADOR

CONSTITUCIONA



.....INTERROGEZ LE MONDE ENTIER; VOUS N'ENTENDREZ QU'UN CRI
— Liberté —!

S. Paulo : Na Typographia Patriótica, Rua da Esperança N.º 9.

INTERIOR.



Omo Escriptôr da opposição, to á cauza publica vota-
do, amigo das reformas, e melhoramento, que se possa operar na
Lei do Estado, á fim de que ella chegue á aquella perfecti-
bidade, de que são susceptiv as coizas humanas, julgamos
de nosso rigoroso dever dizer alguma coisa á respeito da So-
ciedade Federal, que n'esta Cidade se installou. E em termos
breves, e concisos, que permitta o curto espaço a que n'esta
fôlha nos yêmos circunscriptos, iremos mostrando a sua utilida-
de, apontando os dados seguros. E ao mesmo tempo rebaten-
do alguma coisa do que tem dito os Jornaes immoderados.

Antes de entrar-mos na questio de ser, ou não, quill a
Sociedade Federal, talvez devêssimos discutir previamente, se
a federazão convêm ou não ao Brazil, se é ben que elle se
encaminhe a desfructar os gozos de uma fórra de G...
que ao esplendôr, e engrandecimento tem eleva os Estados-
Unidos da America; mas pensamos, que d'isto nos
por agora dispensar, não sei porque seria mui longo este ar-
tigo, e... por que estamos persuadidos, que se pôde affoi-

11. 103 - (12X18) 16X25

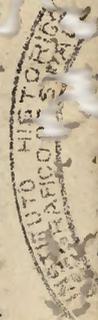
17
tamente asseverar, que a federação é conveniente ao Brazil, olhada absolutamente, e ainda muito mais nas actuaes circumstancias, em que ella se tem tornado como uma necessidade publica, como um remedio, sem o qual não poderá a Nação sanear todos os males, que a tem entarguida. Os mesmos Jornaes immoderados não ousão, á face descoberta, contrariar esta verdade.

Se isto é certo, se a federação deve ser proveitosa ao Brazil, parece-nos, que é um dever de todo bom Patriota trabalhar com todas as suas forças, para que sua Patria chegue a apreciar um bem, que deve pôr o complemento á sua felicidade. Isto é incontestavel, e parece-nos por tanto, que se deve lançar mão, para este fim, de todos os meios justos, e legitimos. Ora as Associações, por meio das quaes os Cidadãos se congregão para em commum tractar de qualquer negocio, são, sem duvida, um meio permittido por nossas leis, uma vez que são publicas, e com fins não prohibidos, e são mesmo um meio efficacissimo, por isso que os Cidadãos juntos trabalham, e a forças reunidas convergem para um mesmo centro.

Foi este meio, que alguns Cidadãos desta Cidade, procuraram, formando uma Sociedade, que só tem em vistas a reforma legal, dar apoio, e ajudar aos Poderes Nacionaes, uma vez que marchem no espirito do seculo, e preparar em fim o Povo, para pacificamente receber uma reforma, pela qual todos anhelão, e até os proprios immoderados, segundo agora elles propalão. Estes fins são, indubitavelmente, justissimos. Nada ha de illegal; nada de máo.

Entre tanto os immoderados affligem-se, e ládrão contra a Sociedade, que é perigosa, dizem elles, porque seus fins são politicos, e além disto tem fins encobertos, tendentes á anarchia. Não pôde ir mais longe o espirito de partido! Estes, que agora assim discorrem, são a elles mesmos, que ha pouco tempo, desenvolviam toda sua dialéctica em favor das Sociedades Patrioticas, e que a muitos já te convidavão para as formarem.

Que as Sociedades, cujos fins são politicos, podem, em muitas occasioens sêr de algum perigo, nós entendemos, mas dizer-se absolutamente, que são más, é o que não nos parece exacto, e a prova, que trazem de exemplos da historia, não contrabalançada com outros de sociedades de uma igual nature, e que alguns bens tem prôdusido, ficando os inconvenientes, que ellas pôde a trazer bem compensados pelo proveito, que offerecem. E se quizer-mos argumentar com o



abuzo, então vamos cá, no absurdo, de que devêmos banir todas e quaesquer Sociedades, ainda mesmo com fins filantropicos, por isso que desenvolvendo estes fins, pôdem têr outras vistas, e fazer muito damno. Isto não desconhecem os homens da immoderaçã, mas emperitados em seus principios, o seu maior exforço é pelo extermínio de todos os exaltados, como ultimamente proclama o engraçado Paulista. E' por isso que elles fingem temer a Sociedade Federal, é por isso que estre-mecem com qualquer coisa, e é por isso que a cada canto estão vendo anarchistas, e sicarios preparar aguçados punhaes. Assim tudo se exaggera, e se em tudo achar-mos perigo, veremos, que se realisa o que na Tribuna Nacional dizia o eloquente Mirabeau — Exagerando toda especie de perigo, seria mui facil encadeiar toda especie de liberdade. — A despeito porém de toda a opposição existe a Sociedade Federal, que muitos bens pôde produzir, se desempenhar os fins propostos. Paulistas! Não acrediteis nos embustes, e aleives que contra a Sociedade tem levantado os immoderados. O melhor desmentido, que lhes podeis dar, é apresentalhes os Membros da Sociedade, bem conhecidos por sua honra, e probidade.

[CONTINUAR-SE-HA']



RIO DE JANEIRO

— O Correio do Rio nada de notavel nos trouxe. As coisas vão seguindo a mesma marcha na Capital, que se achava em socêgo, assim como as Provincias. Julgamos porém que em Maranhão houvera uma segunda reunião no Campo de Ourique, pedindo-se o não cumprimento dos queitos, feitos na primeira reunião. Não affirmamos semelhante noticia. A Gazeta da Bahia N.º 37, é que a dá, mas não como certa, porque consta de cartas.



• Duas palavras aos immoderados. — Uma das accusações, que os Exaltados tem constantemente feito a immodera-

REGISTRO

1860
11
ção, e a intolerância, que professa ao furor, que apresenta
contra os que contrarião suas opiniões, a perseguição de toda
casta, que loxereem contra seus antagonistas, já lançando mão da
mentira, já da calúnnia, e já de outros meios, que a seu al-
cance estão. Para prova apresentamos o seguinte pedaço, que
extrahimos da Aurora, Periodico bem conhecido, por sua im-
moderação, mas que affecta tolerancia — Ella fallando da into-
lerancia dos partidos; quando chega ao seu predilecto, o im-
moderado; exprime-se assim — . . . d'entre os que se denomi-
nãõ moderados, a alguns ouvimos exprimir votos, que se não
coadunãõ com os principios, que devião professar, nem com o
respeito, que cumpre ser pelos direitos de cada um, e pelos
da communidade.

— A Aurora no seu N.º 574 traz o seguinte. O Ypiran-
ga (Periodico, que escreve no sentido da opposição) diz que
o plano da abdicacão estava traçado ainda antes da viagem do
ex-Imperador a Minas, dando a entender que o grande movi-
mento do dia 7 de Abril não foi mais do que uma mascarada,
em se fingio pugnar por aquillo que já de ante mão se achava
decidido. — Não sabemos, se o Ypiranga tem ou não razão,
mas no Constitucional de Pariz, em que se lê um artigo, onde
se apresenta D. Miguel, respondendo a uma carta de D. Pedro,
nota-se o seguinte — sobre-sahe porém o seu delirio (falla do
ex-Imperador) com a abdicacão da corõa Brazileira, abdicacão,
dictada de Londres, por manhosos Conselheiros &c.



S. PAULO, NA TYPOGRAPHIA PORTEGUESA, RUA
DA FERREIRA, N.º 9.